

Adiar o julgamento dos operários entregues ao tribunal seclerado é aplicar-lhes uma pena iníqua.

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.215

Sábado, 11 de Novembro de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º — LISBOA — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talha — Lisboa — Telefone 5339-0

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Os mártires de Chicago são a dolorosa expressão simbólica do sofrimento dos trabalhadores.

“A BATALHA” NÃO PODE ACABAR PORQUE HA MUITA INJUSTIÇA A COMBATER

Tem despertado grande entusiasmo—como era de esperar—a noticia da realização da grande festa que na próxima segunda-feira se realiza a favor de A BATALHA. A vontade irreprimível de ajudar o seu órgão na imprensa levou grande número de operários a procurar bilhetes para a referida festa.

Nota-se no operariado um desejo sincero de não deixar morrer o seu jornal que durante cerca de quatro anos vem lutando pela justiça e pela emancipação do povo trabalhador. Oxalá esse desejo não espire e A BATALHA consiga viver ainda muitos anos, porque muita injustiça tem ainda de combater!

O ARMISTÍCIO

Faz hoje quatro anos que a humanidade suspirou de alívio ao saber que aquela guerra tremenda que incendiara o centro da Europa e devorara trinta e tantos milhões de vidas terminara enfim. Aos dias tenebrosos, carregados de maus preságios, sucederam alguns dias de esperança para o povo — para os que haviam sido violentamente arrancados a seus lares e levados a carnificina e para os que haviam ficado saudados, plenos de angústia, debatendo-se com a miséria a que os comerciantes os tinham reduzido.

O armistício foi como uma resaca do sol que entrasse inesperadamente num quarto sombrio. Todos esperavam que o tormento insuportável da vida cara terminasse ao mesmo tempo que terminasse o tormento das trincheiras. Ao grito de «a vida vai embaralhar-se!», alegraram-se os corações das párias e aterrorizaram-se os ladrões do povo que julgavam finda a época, para eles deliciosa, do roubo farto e impune.

Cobram, porém, alento os negociantes e a natural falta de produção provocada pelo distraidir do braço para a matança, opuseram a escassez fictícia, consequência de terras propositadamente inóculas e de assambramentos criminosos.

Conseguiram alguns países como a França, segundo um mapa estatístico que O Excelsior chegou ontem às nossas mãos publicas, atenuar um pouco a carestia. Não se conseguia nada em Portugal, onde a burguesia, desprezando uma medida que poderia adiar para mais tarde a sua queda fatal, se obstina em criar revoltados — porque a fome é má conselheira.

Lembra-nos que, por ocasião do armistício, porque o operariado, descontente com as extorsões de que estava sendo vítima, protestasse e reclamasse, a burguesia gritava em coro que ele não tinha razão, que esperasse pela baixa do custo dos géneros.

Em que lamentável estado não estaríamos todos nós, se nos pusessemos à espera dos decantados benefícios que adviriam da paz! Paz isto, em que vivemos?... Guerra, guerra feroz, homicida, sinistra, em que uma classe, a capitalista, tenha, com os géneros falsificados, com as prisões lúgubres, com os salários miseráveis e as fustigações na praça pública, aniquilar outra classe — a trabalhadora, a que a alimenta, a que a engorda.

Paz verdadeira, esperança numa vida melhor, só a poderemos ter no dia em que o povo trabalhador com o seu esforço e energia aniquilar a burguesia e estabelecer as bases duma sociedade igualitária, com interesses e deveres comuns a todos os homens.

“A Chama da Pátria”

O chefe de Estado visitou ontem o “Lampadário de Portugal” que há dias se encontra servindo de campo de concentração de papalvos na Câmara Municipal.

O constitucional visitante teve estas palavras elogiativas para o “Lampadário” que como é de prever não tuguia, nem mugiu:

“É uma obra digna do Mosteiro da Batalha e da História de Portugal. Para lamparina achamos muito grande, para comparar com o mosteiro da Batalha achamos pequenino. Para o objectivo que ele vai ter — achamos inútil. E para finalizar achamos que a chama da pátria não pega porque a pátria chama os patriotas de preferências para o orçamento.”

Pré-pesos por questões sociais

Comissão Central

Convidam-se todos os delegados a sair hoje, pelas 21 horas, para as reuniões urgentes e inadiáveis.

Rebeldias

Os mártires de Chicago! Mais um ano é decorrido após o dia em que a justiça norte-americana cometeu o acto sacrilégio de matar Augusto Spies, Luis Lingg, Alberto Parsons, J. Engel e Fischer, e condenando Oscar Nebe a 15 anos de prisão, e Fielden e Shawab em prisão perpétua. Essa justiça corrupta e venal, alicerçada e forte esteio da burguesia, que arrancou esses sinceros paladinos da liberdade ao doce carinho das suas famílias e à propaganda elevada dos princípios de emancipação social, perdura ainda.

Não posso recordar esse crime aviltante do capitalismo, como tantos outros perpetrados, sem que o meu rosto se contraia num impeto de revolta, sem que os meus frágeis músculos se irriem e estremeçam impotentes. Perante a consumação de semelhantes crimes para que servem as minhas palavras de repulsa? Que eloquência poderia elas conter em face daquelas profecias e sentidas pelos mártires de Chicago ao tribunal que os acabava de condenar à pena última, para o proletariado meditar no seu exemplo de abnegação e sacrifício?

Em síntese passo a transcrever alguns períodos dos seus discursos, para avaliar o espírito activo dos mártires de Chicago:

Queréis destruir os agitadores? — disse Spies ao terminarem a leitura da sentença fatal. — Pois aniquilai os patrões que amassam as suas fortunas com o suor dos que trabalham, acabai com os detentores da terra que amontoam seus tesouros com as rendas que arrancam aos miseráveis e esquilados trabalhadores. Suprimi o caminho de ferro, o telegrapho, o telefone, a navegação e o vapor, suprimi-vos vós mesmos, porque excitais o espírito revolucionário. Vós e só vós sois os conspiradores e os agitadores!

As vossas leis — proferiu Engel — estão em oposição com as da Natureza, e mediante elas roubais as massas o direito à vida, a liberdade, e o bem-estar!

Mas o que é a lei, o que significa a ordem? — exclamava Lingg. — Os seus representantes são os polícias e entre eles há muitos ladrões. Eis aí os vossos defensores do direito e da propriedade!...

Parsons foi concluyente: Os escravos do salário são instrumentos que servem os ricos em todos os países; em toda a parte eles são párias sociais sem pátria nem lar. Assim como criam todas as riquezas, assim também trazem todas as batalhas, não em proveito próprio, mas unicamente no de seus amos! Esta degradação terá um termo: No futuro os trabalhadores só pelearão em defesa própria, trabalhando só para si e não para os outros.

Não há nenhum segredo na nossa propaganda — proclamou Schavab. — Anunciamos por palavras e pelo escrito uma próxima revolução, uma mudança no sistema da produção de todos os países industrializados do mundo e essa mudança aproxima-se, não pode deixar de chegar.

As palavras que acabo de reproduzir são o incentivo espiritual que há 35 anos vem alimentando o povo trabalhador sedento de mais liberdade e bem-estar, com o fito na Revolução Social.

O incidente do Rossio

Declarações importantes do “chauffeur” ante-ontem agredido

Sobre Arsénio José Filipe ontem preso e barbaramente agredido impende a acusação de ter disparado, ante-ontem, conforme ontem noticiámos, um tiro de pistola sobre o chauffeur João Nunes.

Como nos relatos da imprensa burguesa se afirma ter sido Arsénio o agressor do chauffeur deliberamos ouvir o agredido, por sabermos a maneira ligeira como nos jornais se afirma a culpabilidade dos que caem nas mãos da polícia.

Fomos ontem recebidos na sua residência pelo chauffeur João Nunes, cujo ferimento, felizmente, não tem consequências graves.

— Como foi agredido? — perguntámos.

— Duma maneira inesperada. Estava junto ao automóvel, conversando com quatro amigos. Ouve uma detonação e rolei, no solo, com os sentidos perdidos. Não sei quem me agrediu.

— Conhece Arsénio Filipe? Teve com ele alguma questão?

— Nunca tive nenhuma questão com ele, visto nem sequer o conhecer. Isso mesmo o declarei na polícia.

— Além disso, sou uma criatura indiferente a política. Limitei-me unicamente a fazer parte do meu sindicato profissional.

Habilidades perversas

Foram adiados os julgamentos do Tribunal de Defesa Social, porque a polícia assim o quiz

Fomos ontem ao Tribunal de Defesa Social para assistirmos ao julgamento dos camaradas Artur Gonçalves, Joaquim Seabra, Joaquim Pedro e José Vicente, que há longo tempo aguardavam o momento de ser julgados.

A entrada do tribunal duas filas de soldados da G. N. R. regularizavam a seu modo a entrada das testemunhas e dos que iam assistir ao julgamento, não as deixando entrar sem as apalpar cuidadosamente. Ora, em nenhum julgamento se usa tal vexatória e estúpida medida que, acima de tudo, revela parvoíce e infinita cobardia.

Passado este idiótico incidente presenciámos outro bastante revoltante. Quando se procedeu à chamada das testemunhas verificou-se que faltavam as de acusação.

Esta falta é propositada e obedece a intuítos miseráveis.

A polícia, sempre pronta a prender arbitrariamente, e a deturpar malvadamente as atitudes e as palavras dos que encarcera, falta aos julgamentos, impedindo assim a sua realização.

Sucedem os julgamentos serem adiados exactamente quando a polícia, que sabe a arbitrariedade que cometeu, tem, mais ou menos, a certeza de que os presos são absolvidos.

É vergonhosa e criminoso a fática usada pela polícia. E, assim, é ela quem manda.

Só se realizam julgamentos quando lhe apetece. Presos, juizes, advogados tudo fica às ordens da primeira bestialidade, por razões várias, para par a polícia.

Será a justiça burguesa vassalla humilde da polícia?

Assim parece. Os julgamentos dos quatro camaradas teve de ser adiado para a próxima terça-feira.

Situação de “A Batalha”

A festa de depois de amanhã

Tem despertado grande interesse entre o operariado a festa que a grande comissão pró-Batalha está organizando a favor deste jornal.

Já muitos camaradas tem procurado bilhetes, temendo que eles se esgotem.

É o seguinte o programa da festa de segunda-feira:

1.ª Parte — Palestra por Júlia Cruz a propósito da festa. Surpreendentes sortes de prestidigitação, por Lingo Constantino.

2.ª Parte — Um sugestivo drama social pela troupe artística Os Jovens Piranhas. Brilhantes trabalhos de ilusionismo por Carvalhais.

3.ª Parte — Canção Nacional pelos mais conhecidos e laureados cultivadores, acompanhados por exímios guitarristas e violas. Abrilhanta o espectáculo um distinto grupo musical.

S. U. Mobiliário

Este sindicato convida todos os seus componentes a abrirem “quêtes” pró-A Batalha, pois que da sua manutenção depende a vida da organização operária.

Igualmente convida todos os camaradas que tem em seu poder livros de talões pró-A Batalha, a prestar contas com a maior brevidade.

Ainda o conflito gráfico do ABC

Não tendo sido possível chegar a um acordo entre a empresa da revista A B C e a comissão administrativa da Associação dos Compositores Tipográficos, sobre as razões que motivaram o conflito naquela oficina, por ocasião da greve geral de solidariedade para com os presos, que originou o despedimento do seu pessoal gráfico, aquela comissão previne toda a classe, que nenhum dos seus membros deve ir trabalhar para aquela casa, acatando assim o resoluvido numa assembleia onde o conflito foi tratado.

Mais previne a mesma comissão administrativa que os tipógrafos Armando Costa, António Correia e António Fonseca, deixaram de trabalhar na referida oficina a convite desta comissão.

O preço do pão

Segundo uma nota da secretaria da agricultura, é absolutamente destituída de fundamento a noticia que tem circulado, que dentro muito em breve será elevado o preço do pão em Lisboa.

Era o que faltava! Que depois de mau lhe aumentassem o preço!

Porquê?

Nasceu num determinado ano um garoto muito loiro e muito terno.

Os pais debruçados sobre o seu berço e a sua vida, viram-no desenvolver-se, crescer, andar, sorrir-se e completar-se. Uma epidemia levou-lhe melodramaticamente os pais. No seu raciocínio muito frouxo não soube compreender a morte que levando-lhe a família o deixara só.

Sentiu que qualquer coisa de forte, de cruel e de misterioso, existia. O que era? Não sabia e a vida foi passando na ignorância.

Cresceu, andou ao fio, foi apedrejado e espancado pelos garotos mais fortes, e perseguido insistentemente pela polícia. Instintivamente, porque tinha fome, aprendeu a roubar. Começou por uma mão-cheia de fruta e acabou por uma carteira.

Foi preso, julgado e condenado.

Porquê? Não o sabia. Insensivelmente, lembrou-se daquela coisa forte, cruel e misteriosa que lhe roubara os pais — e o deixara só...

Aniversário do armistício

A comemoração oficial

Comemorando a assinatura do armistício da grande guerra, há hoje tolerância de ponto nas repartições ministeriais e nos estabelecimentos de ensino de todo o país.

Hoje não há aulas.

Comemorando o aniversário da assinatura do armistício da Grande Guerra, é concedido hoje feriado em todas as escolas do país.

Propaganda sindical

Trabalhadores rurais de Souzel

SOUZEL, 7. — Efectuou-se no domingo, na sede da Associação dos Trabalhadores Rurais, uma sessão de propaganda, fazendo uso da palavra Joaquim Parrula e Vital José, delegado da Federação dos Trabalhadores Rurais.

Os oradores acentuaram a necessidade de todos se filiarem no sindicato, para se defenderem das garras do capitalismo, abandonando a taberna e o jogo, que são dos maiores cancores desta sociedade corrupta. Vital José referiu-se também ao Congresso da Covilhã e salientou a conveniência da criação dos conselhos técnicos.

A sessão, que esteve muito concorrida, terminou no meio de grande entusiasmo.

Trabalhadores rurais de Vila Nova da Baronia

VILA NOVA DA BARONIA, 5. — Na sede da Associação dos Trabalhadores Rurais efectuou-se uma sessão de propaganda sindical, que esteve muito concorrida, usando da palavra Manuel José de Carvalho, Francisco de Sousa Cabral e outros, que se referiram ao atraso em que se encontra a classe rural desta localidade, manifestando o desejo de todos os trabalhadores ingressarem nos seus sindicatos, preparando assim o seu robustecimento associativo e a sua educação moral.

Trabalhadores rurais de Fronteira

FRONTEIRA, 6. — Realizou-se uma sessão de propaganda sindical na Associação dos Trabalhadores Rurais, na qual falou Vital José, delegado da Federação Rural, que durante uma hora e meia prendeu a numerosa assistência com belos ensinamentos. Referiu-se à situação de A Batalha, sendo resolvido levantar 15000 do cofre do sindicato em seu auxílio.

A sessão decorreu no meio de grande entusiasmo, sendo levantadas vivas à organização rural, C. G. T., A Batalha, etc.

A romagem à campa de Guilherme Lima

Como já noticiámos, a romagem à campa do indito camarada Guilherme Lima, assassinado por ocasião da última greve geral, e que tinha de efectuar-se amanhã promovida pela Associação dos Compositores Tipográficos, foi adiada para o próximo domingo 18 do corrente.

Por tal motivo se previnem todos os sindicatos e camaradas que haviam sido convidados a tomar parte nessa manifestação.

De casa mudada...

Como consequência da extinção de vários serviços do ministério da agricultura, vai ser publicada uma portaria determinando que façam parte da Junta do Fomento Agrícola os directores gerais de instrução agrícola e das instituições sociais agrícolas, deixando de pertencer à mesma junta o director geral da direcção da extinta direcção de higiene agrícola, colonização e fisiografia.

O chefe de divisão que interinamente dirigia a extinta direcção geral dos serviços agrícolas.

Ler o folhetim na 3.ª página

A carne falta

porque a Câmara não pagou ainda ao seu pessoal o salário que lhe é devido

A falta de carne que ontem se deu foi devido à atitude assumida pelo pessoal do Matadouro que se recusou a fazer a matança.

Razões da sua recusa: Há dois meses que a comissão de finanças da Câmara Municipal aprovou uma melhoria da sua situação económica e o Senado Municipal ainda não se ocupou do caso. E' claro que em vez de lhe interessar reclamações do conspícuo Senado Municipal vai desperdiçando o tempo a tratar das eleições. E', portanto, a ele que cabem as culpas do pessoal ainda se encontrar numa péssima situação económica e de a cidade não ter sido, ontem, abastecida de carne.

Para se avaliar da razão que assiste ao pessoal do matadouro passamos a publicar os seus salários e o aumento que foi aprovado e que por inqualificável incuria o Senado Municipal ainda não deliberou conceder-lhe:

— Mestres 9832,6. Com o aumento passarão a ganhar: 13317,6. Contramestres 8875,6, oficiais de matança 7812,2, aprendizes 6338,1 que passarão a ganhar respectivamente 12827,6, 9562,6 e 8352,6.

Apesar da sua culpa no que se passou a camara ainda tem a audácia de vir para os jornais com uma nota oficial infeliz e perversamente mentirosa.

Nessa nota são atribuídos salários ao pessoal do matadouro que estes estão longe de auferir. Em cima da negligência, a mentira, a calúnia.

Ainda por cima, na mesma nota, a camara afirma-se incapaz de resolver o conflito, cuja solução ela diz ter entregue ao governo.

Em vez de proceder, como devia, concedendo o aumento aprovado pela comissão de finanças, tomou as seguintes deliberações, a que ela chama “providências”.

“A entrada de carnes de qualquer espécie de gado passará a ser permitida, sendo submetidas à inspecção sanitária. Para os talhos municipais, hospitais e outros estabelecimentos do Estado será abastecido gado por militares”.

O vereador do pelouro Joaquim Pratas afastou-se com pedido de licença...

O pessoal decidirá na sua reunião de hoje, pelas 9 horas, o caminho a seguir.

Encos do último movimento político

O funeral da vítima da explosão no largo de S. Domingos

Fôram ontem removidas para o Arsenal do Exército as trinta bombas encontradas abandonadas em vários pontos da cidade e as que foram apreendidas durante do último movimento.

Pelas 15 horas realizou-se o funeral da guarda de ferimentos da Câmara Municipal, Augusto Marques, que foi vítima de explosão duma bomba, no largo de S. Domingos.

O funeral saiu do hospital de S. José para o cemitério do Alto de S. João, sendo muito concorrido, e incorporando-se muitas pessoas de família e amigos, pessoal operário da Câmara, Associação de Classe dos Calceteiros, onde pertencia o falecido.

O ferrete foi conduzido numa carreta da Voz do Operário. No cemitério organizaram-se vários turnos, ficando o corpo sepultado em coval separado.

Em resultado de correrem novamente boatos de alteração da ordem, fôram hoje transferidos para S. Julião da Barra os presos que se encontravam no Governo Civil como implicados nos últimos acontecimentos.

A questão do inquilinato

Realizou-se ontem, no Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército, a anunciada conferência sobre a questão do inquilinato pelo nosso amigo dr. Campos Lima. A conferência atraiu grande concorrência que escutou com grande interesse todas as interessantes considerações formuladas pelo conferente.

O dr. Campos Lima iniciou hoje, às 21 horas, na sede do mesmo sindicato, consultas diárias sobre o inquilinato.

Os mártires

Sessão comemorativa

Para comemorar o 35.º aniversário do assassinato legal dos trabalhadores americanos que tenazmente lutaram pela emancipação do proletariado realizou-se hoje uma sessão, pelas 20,30 horas, na Associação dos Empregados de Escritório, rua da Madalena, 225, 1.º.

A referida associação convida os outros organismos a enviar delegados a esta sessão.

Escola de Militantes

Deve reabrir brevemente a Escola de Militantes, promovida pela Juventude Socialista.

Lavra grande entusiasmo pela sua reabertura. A inscrição continua aberta todos os dias das 20 às 23 horas, na Calçada do Combro, 38-A, 2.º.

NOTAS & COMENTÁRIOS

S. Martinho

E' hoje o dia consagrado à embriaguez alcoólica. A gracinha dos outros anos repete-se neste. Hoje, pelas ruas andam muitos ébrios, dando quedas, passos obliquos, provocando desordens, numa inconsciência que é também sofrimento, miséria e taras depraváveis. Este S. Martinho singulariza-se do resto ano — em que a embriaguez da política domina os políticos e os parvos; e a embriaguez do oiro, os comerciantes e banqueiros.

“Todos os operários ainda terão um dia o seu S. Martinho — disse o dr. sr. António José de Almeida no tempo da propaganda. Agora, no tempo da presidência é o mesmo S. Martinho de miséria e vinho.”

Curiosidades...

O Mundo colocado entre a espada e a parede, preferiu — e fez bem — encostar-se à parede que é, neste caso, o “Manipulador de Pão”. Se este jornal fez uma afirmação mentirosa para que diabo foi O Mundo transcrevê-la? Quanto ao facto da C. G. T. ter sido transportada a Berlim — apesar de a saberem na Calçada do Combro — tem graça a preocupação do referido jornal.

Pois, nós, somos menos curiosos. Assim, nunca nos ocorreu perguntar quem transportou O Mundo para o sr. Urbano Rodrigues.

Delicadeza

A propósito daquela carta que ante-ontem publicámos, em que se participava que a Federação Internacional Sindical, conforme por esta nos fora pedido, enviáramos 24.545\$39 para os famintos russos, alguém comentou desfavoravelmente o facto de fecharmos a referida carta com saudações amistosas e delicadas. A esses comentários fazemos notar que a discordância de ideias (porque nós discordamos da acção da F. S. I.) não poderia de forma alguma implicar indelicadeza da nossa parte.

Contem poranea

A revista original e moderna, Contem poranea, que é sempre esperada nesta redacção com natural ansiedade, chegou-nos ontem de surpresa. Que o seu aspecto gráfico suscitou larga discussão entre um redactor e um tipógrafo é o melhor elogio que lhe podemos fazer.

OS AVIADORES

No Centro de Aviação Marítima

Realiza-se na segunda-feira às quatro horas no Centro da Aviação Marítima em Belém, a festa da marinha em honra dos aviadores, com o mesmo programa — por nós já noticiado, para a imposição da comenda da Torre Espada à bandeira do cruzador Adamastor e da cruz de guerra de primeira e segunda classe, respectivamente às bandeiras dos caça-minas Augusto de Castilho e Roberto Ivens e à inauguração do padirão monumento perpetuando o feito glorioso dos dois aviadores.

Ontem foi determinado que os navios de guerra que o possam fazer, deverão ir fundear naquele dia às treze horas em frente da sede da aviação marítima. A's treze e trinta minutos, deverão estar no mesmo edifício uma guarda de honra de aspirantes de marinha, uma força de marinha, fornecida pelo corpo de marinheiros para prestar as honras ao presidente da república, pequenos contingentes de todos os navios e estabelecimentos de marinha, comandados por sargentos. O uniforme para os oficiais é o número três sem espada e para as praças de azul e desarmadas. Um vapor do arsenal irá a bordo dos navios que estão a leste para conduzir os referidos contingentes. No arsenal estarão prontos a partir às treze horas um vapor para os oficiais gerais e um vapor para os oficiais de marinha oferecendo um lunch aos convidados.

Os mártires

Sessão comemorativa

Para comemorar o 35.º aniversário do assassinato legal dos trabalhadores americanos que tenazmente lutaram pela emancipação do proletariado realizou-se hoje uma sessão, pelas 20,30 horas, na Associação dos Empregados de Escritório, rua da Madalena, 225, 1.º.

A referida associação convida os outros organismos a enviar delegados a esta sessão.

Escola de Militantes

Deve reabrir brevemente a Escola de Militantes, promovida pela Juventude Socialista.

Lavra grande entusiasmo pela sua reabertura. A inscrição continua aberta todos os dias das 20 às 23 horas, na Calçada do Combro, 38-A, 2.º.

Os mineiros

manteve herdicaamente a sua esplêndida linha de conduta

Continuam em greve os mineiros de Aljustrel. A luta continua prolongando-se devido à empresa não querer aceder às suas reclamações justíssimas pois espera que eles se venham a render pela fome. A batalha está travada encarnadamente entre a empresa da mina e o pessoal.

Confia a empresa que a resistência dos mineiros terá de quebrar-se pelas forças da circunstância e que eles terão regressar ao trabalho vencidos e humilhados.

Espera assim a empresa conseguir a vitória que lhes assegure a sua autoridade despótica sobre os mineiros, para que estes vivam, eternamente, na miséria e na opressão.

Porém, estes planos maquiavélicos da empresa das minas destinam-se a falir miseravelmente.

Os mineiros não regressarão ao trabalho, sem que as suas justíssimas reclamações sejam atendidas.

De resto, o facto deles se terem separado dos filhos, prova a disposição em que eles se encontram de lutar “a outrança”. A solidariedade operária tem sabido manifestar-se de forma a fazer sentir aos grevistas de Aljustrel que o proletariado está com eles, disposto a auxiliá-los na sua luta contra uma empresa exploradora.

Tudo leva a crer que os mineiros só descerão às minas quando tiverem conseguido o triunfo das suas reclamações.

Aos manufatureiros de calçado

Previnem-se todos os manufatureiros de calçado que na sede do sindicato, travessa da Agua de Flor, 16, 1.º, se encontra um delegado para receber os donativos para os mineiros de Aljustrel.

Sociedade de Instrução Amigos da Infância

A comissão que promove o espectáculo em benefício dos filhos dos mineiros e metalúrgicos de Aljustrel reúne amanhã, pelas 15 horas, para dar expediente aos poucos bilhetes que restam.

A mesma comissão regista com prazer a forma como alguns sindicatos tem respondido aos ofícios enviados.

Uma festa de solidariedade

Realiza-se hoje no Teatro Garrett da Cova da Piedade a festa promovida pela Associação dos Descarregadores de Mar e Terra de Almada e Grupo Dramático “Os Desprotegidos” a favor das três crianças filhas dos mineiros de Aljustrel, que se encontram naquela localidade.

A festa é precedida por uma palestra sob o tema “Solidariedade” pelo secretário geral da C. G. T.

Descarregadores do Pôrto e Gaia

PORT

QUESTÕES PALPITANTES

A Revolução Russa

POR ALEXANDRE BERKMAN

(Conclusão)

Muitos estabelecimentos soviéticos foram encerrados; os outros despediram de 50 a 75 por cento do seu pessoal. A grande afluência às cidades das camponesas e aldeias arruinadas pela *razvorystka*, e a fome, originou o problema dos sem trabalho numa espantosa amplitude. O estabelecimento da vida industrial pelo capital particular é coisa muito lenta, devido à desconfiança geral contra o Estado bolchevista e as suas promessas.

Mas, quando as diversas indústrias começam de novo a funcionar mais ou menos sistematicamente, a Rússia achar-se há colocada numa situação de trabalho muito difícil e complexa.

As organizações de trabalho, os sindicatos, não existem na Rússia, no que diz respeito à actividade própria das organizações. Os bolchevistas aboliram-nos já há muito tempo. Ao mesmo tempo que o desenvolvimento do capitalismo, tanto governamental como particular, a Rússia verá renascer um novo proletariado, cujos interesses deverão naturalmente chocar-se com os da classe patronal. É uma luta encarniçada e iminente. Luta de dupla natureza: contra o capitalismo e contra o Estado.

Também é provável que a situação faça surgir um terceiro factor: o antagonismo entre os operários empregados nas empresas do Estado e aqueles, mais bem pagos, dos estabelecimentos particulares.

Qual será a atitude do governo bolchevista? A nova política económica tem por objecto estimular, por todos os meios, o desenvolvimento das empresas particulares e o aceleramento da extensão das indústrias. Os armazéns, as minas e as fábricas tem sido concedidas aos políticos. Os pedidos de trabalho tendem a diminuir os lucros, vem com o crescimento regular dos negócios.

Quanto às greves, estas detem a produção, e paralisam a indústria. Os interesses do capital e do trabalho, harmonizar-se há na Rússia bolchevista?

A exploração industrial e agrícola da Rússia, sob a nova política económica, deve conduzir inevitavelmente à formação dum movimento poderoso dos trabalhadores. As organizações operárias consolidar-se há, e unir-se há, o proletariado das cidades e o dos campos, para exigirem juntos melhores condições de vida. Considerando a mentalidade actual do operário russo, enriquecida pela sua experiência de quatro anos de regime bolchevista, é mais que provável que as próximas organizações operárias russas repousarão sobre bases sindicais.

Este sentimento está muito desenvolvido entre os operários russos, imediatamente seguirão o seu destino. Alguns camaradas, entre eles Joaquim do Carmo e Inácio Teixeira Bastos, ofereceram-se para tomarem a seu cargo algumas crianças, se por ventura vierem algumas para o Porto.—C.

Pró-mineiros de Aljustrel

Transporte, 6.096\$80; que tirada pela Associação de Classe dos Descarregadores de Mar e Terra do Barreiro, 300\$00; quatro amigos, 2\$00; António Vaz, 5\$00; Manuel Stelo Gil, 2\$00; Jaime Neves, 2\$00; José Gomes Maia, 2\$50; que tirada por um grupo de trabalhadores do lugar da Arrábida, Porto, 26\$70; que tirada entre os camaradas ferroviários do depósito de Campolide, 18\$70; Marceneiros e Artes Correlativas de Guimarães, 10\$00. A transportar, 6.465\$70.

INSTRUÇÃO

Inquérito sobre a educação física

Tendo chegado ao conhecimento da direcção geral de ensino secundário que nos estabelecimentos particulares de ensino não são cumpridas as disposições legais, relativas à prática da educação física dos seus alunos e à existência de médicos escolares privativos desses estabelecimentos, ordenou aos reitores de todos os liceus do país que promovessem um inquérito imediato a tal respeito e propoções as medidas que julgarem convenientes adoptar.

Nomeação de professores

A direcção geral do ensino secundário está organizando os processos para a nomeação de professores efectivos de educação física dos liceus da província.

Redução dos quadros do professorado

Vai ser decretado que o quadro dos professores efectivos das escolas primárias superiores seja reduzido a 12 em Lisboa, Porto e Coimbra, a 10 nas capitais de distrito e a 9 nas restantes localidades, e dos continuos-serveintes, respectivamente a 6, 4 e 3. Um dos continuos-serveintes indicado pelo director, terá exclusivamente a seu cargo a limpeza do edifício escolar, devendo nele ter residência, sendo possível. Ficam suprimidos os lugares de bibliotecários, directores de instalação do gabinete e um vogal do conselho administrativo. A biblioteca ficará a cargo do secretário ou de qualquer dos professores que não tenha 12 tempos lectivos semanais. Enquanto não se fizer a remodelação do ensino primário superior, todos os actuais professores continuem em serviço nas suas escolas, podendo entretanto ser colocados a seu pedido e em comissão, noutra escola em que as necessidades do ensino exijam a nomeação de Interinos, desde que não façam falta na escola onde estão providos.

FACTOS DIVERSOS

O ministro da Noruega apresentou ao sr. ministro da instrução o sr. Hans Odrupe, doutor em direito pela Universidade de Christiania, que vem a Portugal em missão de estudo.

Os princípios e os métodos do sindicalismo revolucionário não lhes são estranhos.

A obra eficaz dos comités de armazéns e de fábricas para começar a expropriação da burguesia em 1917 é uma recordação sugestiva, sempre presente na memória do proletariado. É mesmo no partido comunista, entre os seus elementos de trabalho, a doutrina sindicalista é popular. A famosa oposição operária, dirigida por Chliapnikoff e Alexandra Kolontai, no mesmo partido, era puramente sindicalista. Como tal foi suprimida pelo partido Lénine-Zinoviev.

Que atitude assumirá o governo bolchevista perante o movimento operário que vai desenvolver-se na Rússia, seja este inteiro ou parcialmente comunista? Até agora o Estado tem sido o inimigo mortal do sindicalismo no interior da Rússia, apesar de o estimular nos outros países. No X Congresso do Partido Comunista russo (Março de 1921), Lénine fez uma guerra declarada às mais insignificantes tendências sindicais, e a discussão das teorias sindicais chegou até a ser proibida aos comunistas, sob pena de exclusão do partido. (Consultai a informação oficial do X Congresso).

Um certo número de homens da oposição operária foram presos e encarcerados. O facto de que a ditadura comunista podia resolver duma maneira satisfatória os problemas difíceis, que suscita um verdadeiro movimento operário sob o regime autocrático dos bolchevistas está desmentido. Estes problemas compreendem os princípios de centralização marxista, o funcionamento de organizações comerciais e industriais, independentes do governo omnipotente, e uma oposição activa ao capitalismo particular. Mas os trabalhadores russos terão bem depressa, não só que combatam os grandes e pequenos capitalistas. Estarão em conflito com o capitalismo do Estado.

Para se compreender bem o espírito e o carácter da fase actual do bolchevismo, é necessário compreender que a chamada «nova política económica», não é nem nova, nem económica, própria-mente falando.

É o velho marxismo político, única fonte da sabedoria bolchevista. Como social-democratas, permaneceram fieis ao seu evangelho. «Ei» só num país em que o capitalismo esteja fortemente desenvolvido, que pode haver uma revolução social, tal é o axioma da religião marxista. Os bolchevistas aplicam-na, neste momento, na Rússia.

Nos dias de outubro, desviaram-se da aplicação plena e exacta dos princípios de Marx, mas não era, porque duvidassem do profeta. Não. Era, antes,

porque Lénine e os seus adeptos, políticos oportunistas, eram obrigados, pela vontade popular irreprimível, a seguir um caminho realmente revolucionário. Todavia a todo o momento se mantinham agarrados a Marx, e tratavam em todas as ocasiões de dirigirem a revolução para o caminho marxista.

Radek recorda-nos ingenuamente que já em abril de 1918, num discurso pronunciado pelo camarada Lénine, o governo dos soviets tratou de difundir os nossos futuros trabalhos e de indicar o método que chamamos agora a «nova política económica». (I. P. C. I.º volume, n.º 17).

Opinião significativa! As diversas políticas adoptadas hoje pelos bolchevistas são, com efeito, a continuação do bom marxismo ortodoxo bolchevista de 1918. Os leaders bolchevistas concordam agora em que a revolução no seu desenvolvimento posterior aos dias de Outubro, foi puramente política e não social. E deve-se insistir sobre esse ponto de que a centralização maquinal operada pelo Estado comunista foi fatal à vida económica e social do país. A ditadura violenta do partido destruiu a unidade entre os operários e camponeses. A proibição formal da liberdade de palavra e de crítica, proibição feita não somente às massas, mas também ao próprio partido comunista, levou à sua perda, pelas suas próprias faltas.

E agora? O marxismo bolchevista continua praticando-se na pobre Rússia. Mas é um crime monstruoso querer prolongar esta comédia sangrenta dos erros: um edifício comunista pegado a um capitalismo enfermo, artificialmente desenvolvido. Este capitalismo não poderá nunca ser destruído—como pretende Lénine e companhia—pelas medidas regulamentares do Estado bolchevista, tornado poderoso de baixo do ponto de vista económico. E' por isso que as «novas políticas» são uma ilusão e uma intrujice, profundamente reaccionárias. Estas políticas criam a necessidade de outra revolução.

Desenvolver-se há sempre, no mesmo círculo vicioso a humanidade torturada? Os operários compreenderão por fim a grande lição da revolução russa, que todo o governo, seja qual for o lindó nome que use, e quaisquer que sejam as suas belas promessas, é sempre para sua natureza, como governo, destruidor do próprio fim da revolução? A missão dum governo é governar, submeter, fortificar-se e perpetuar-se.

Compreenderão os operários que só com os seus próprios esforços criadores e produtores, independentemente organizados e livres de toda a ingerência política e estatal, é que poderão terminar com êxito duradouro a sua luta secular? Fevereiro, 1922.

Classes que reclamam

Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa

Reuniu a assembleia geral, a fim de a comissão de melhoramentos dar conta dos trabalhos realizados perante a Administração do Porto de Lisboa, para que a escolha do pessoal trabalhador empregado nos serviços dos cais dos entrepostos acabasse e que esses serviços fossem feitos por ordem numérica, de maneira a acabar de futuro com os abusos e injustiças feitas pelos chefes de serviço dos mesmos entrepostos a quando da escolha do pessoal, preterindo trabalhadores antigos e escolhendo pessoal admitido há pouco tempo, pelas circunstâncias de parte dele ser medido por superiores e pelos citados chefes terem com esse novo pessoal mais facilidade de os empregar também em serviços de suas casas e pagos pela Administração, serviços que essas criaturas prestam para serem sempre os preferidos. E se os serviços fossem feitos por ordem numérica esse estado de coisas deixaria de ser um facto, como também assuntos particulares entre chefes e armadores.

Antes da comissão de melhoramentos dar conta da sua missão, um grande número de sindicatos que faz parte do terno dos entrepostos, por intrigas movidas particularmente entre os mesmos, acusou a comissão de que o que a mesma pretendia à sombra da associação era para com as entidades superiores acabar com o terno para que os adidos tivessem iguais regalias que eles tinham. Entre acalorada discussão ficou demonstrado que o que a comissão pretendia era acabar com os abusos cometidos para com os adidos de se usar o sistema que antecederamente se expôs, casos estes que não implicam com os do terno pelos seus direitos adquiridos.

Depois de trocas de explicações, reconheceu-se que os inimigos deste organismo não estão satisfeitos pela nova orientação que vai tomando e pelos trabalhos que vai encetando para acabar com a escravatura a que estão sujeitos os adidos, como dos arranjos particulares dessas criaturas. Julgavam que criando a sisania entre os do terno e adidos conseguiriam os seus fins. Porém, enganam-se, pois aqueles operários estreitar-se há num laço fraternal caminhando na luta para levar de vencida as suas nobres aspirações e o levantamento moral e material do organismo de que são componentes, para que a Associação dos Trabalhadores do Porto de Lisboa tenha aquele cunho do sindicalismo revolucionário de que há longos anos andava afastada.

Derivado a este incidente, que terminou com honra para as duas partes, a comissão de melhoramentos não pôde dar conta dos seus trabalhos por a hora ser avançada, o que fará em nova assembleia geral.

Operários Municipais

Reuniu em assembleia magna esta numerosa classe para apreciar as demarches ultimamente efectuadas pela comissão mista.

Aberta a sessão e antes de se entrar na ordem dos trabalhos, foi por Abílio Correia de Lemos, exposta a situação

precária em que se encontra A Batalha, aconselhando a assembleia a que contribuisse com qualquer quantia, lembrando ao mesmo tempo para que cumpram com o seu dever comprando o jornal e para que fizessem a máxima propaganda com o fim de arranjar novos compradores.

Segue-se em seguida no uso da palavra, para apresentar as demarches, o delegado da comissão mista, David Augusto, o qual expoz claramente a situação difícil em que se encontra a classe e bem assim a forma como a veracação tem protelado a resposta às reclamações dos operários, pois que até à data ainda não teve a ombridade precisa de dizer qual a quantia que pretende dar.

Pretenderá a câmara, diz o orador, lançar o pessoal numa greve ou votá-lo ao esquecimento e pretender que se este com fome?

Depois aconselha a classe a que defina a situação crítica da comissão mista, e seguem no uso da palavra vários oradores, os quais, depois de se referirem à situação precária em que se encontram, protestam contra a atitude que a câmara mantém para com o seu pessoal.

Foi por João Rebelo aconselhada a classe a ter na máxima consideração os trabalhos da comissão mista.

Por fim foi aprovada uma proposta para que a comissão vá à câmara tantas vezes quantas sejam necessárias.

Confeiteiros e pasteleiros

Em assembleia geral, reúne hoje esta classe para apreciar a resposta definitiva dos proprietários que há meses andam em negociações.

Ferroviários do Minho e Douro

Reuniu em assembleia magna os ferroviários do Minho e Douro a fim de se inteirarem dos resultados obtidos pela comissão delegada, que veio a Lisboa tratar das imediatas reclamações daquela classe, às quais, por vezes, nós temos aludido.

O camarada António de Freitas, em nome da comissão, expôs claramente tudo quanto se passou entre esta e o Conselho de Administração. Conquanto por parte de algumas entidades haja o desejo de satisfazer as aspirações do pessoal, não o obrigando a ter de recorrer a meios extremos, paralisando os serviços ou trabalhando de má vontade, pelo lado de outras nota-se uma certa oposição que tem entravado a boa satisfação das reclamações.

Estas impressões do delegado irritaram a assembleia, que agitadamente exteriorizou a sua indignação contra aqueles que desdenham dos seus direitos.

Outros oradores se seguiram, defendendo a necessidade das reclamações continuarem a ser pugnadas pela classe, a qual deve manter-se unida e solidária como os seus camaradas do Sul e Sueste.

Mateus Ramos Vieira põe em relevo a situação angustiosa em que se debate o pessoal eventual, a quem lhe pretendem cercar os vencimentos, e, depois de diferentes considerações, alvita para que a comissão de melhora-

Coliseu dos Recreios

HOJE — A's 21 horas (9 da noite)

O melhor e mais variado espectáculo de Lisboa

AMANHÃ — A's 14,30 (2 1/2)

Grandiosa matinée

BILHETES Á VENDA

AS GREVES

Reuniram em assembleia geral para apreciar o resultado das demarches da comissão pró-aumento de salário com os industriais, os quais responderam que só resolveriam o assunto entrando o pessoal para as oficinas e que depois a comissão dos operários trataria com os patrões sobre o aumento, o qual deve a entender que seria de 20 por cento. A assembleia, depois de ouvir a comissão, rejeitou a proposta dos industriais, e aprovou um voto de confiança à comissão.

A classe encontra-se animada com a máxima energia para proseguir no movimento que dura há 7 semanas e que só acabará quando forem atendidas as suas justas pretensões.

Em Amarante

Operários alfaiates

AMARANTE, 8. — C. — Os operários alfaiates pediram aumento de 50 por cento sobre os actuais salários. Todos os patrões concordaram à excepção do reaccionário Manuel Bento Cerqueira. Em virtude, pois, deste industrial não atender, os operários declararam-se em greve, ao meio dia.

Pelas colónias

A peste em Angola

O alto comissário de Angola comunicou que a epidemia da peste continua diminuindo consideravelmente e apresenta-se cada vez mais com carácter benigno e que na semana finda deu-se apenas um caso novo num europeu e três em indígenas, mas sem carácter alarmante, e que desde vinte e um de Outubro último há só a registar uma morte e que continua tomando energias providências no sentido de acabar com a epidemia, o que espera dentro em pouco.

Uma medida do sr. Brito Camacho

O alto comissário de Moçambique extinguiu o lugar de secretário da Intendência do governo do lbo, e criou na mesma Intendência um lugar de sub-delegado de fazenda e um de amanuense, funcionários que serão pagos pela Companhia do Niassa.

Várias

De Timor pedem ao sr. ministro das Colónias para mandar proceder a um inquérito no Tribunal Judicial de Dili por abusos ali cometidos.

O alto comissário de Moçambique propõe para que seja mandada regressar ao quadro a que pertence o capitão Albuquerque Ferrão.

Festa de Solidariedade

E' hoje que na sede do grupo de bandolistas Solidariedade da Construção Civil de Tires, se realiza a recita promovida pelo grupo dramático Solidariedade Operária de Lisboa, em benefício de Francisco dos Santos. Os poucos bilhetes que restam à venda poderão ser adquiridos até às 20 horas nos locais já anunciados e das 20 às 21 no gabinete do Grupo.

Coluna Esperantista

Lisbona Verda Stelo.—Declaração.—Os componentes, abaixo assinados, do Conselho Esperantista, na impossibilidade de se pronunciarem em nome desse organismo, visto o dito Conselho ser representado, para todos os efeitos, pelo secretário geral da comissão administrativa, lastimam a desculpa apresentada pela comissão quanto à não comemoração do aniversário da Sociedade e, desde há meses, aguardam a realização da assembleia geral para definir as responsabilidades do mesmo do movimento esperantista. — Alberto Almeida, A. P. da Costa Júnior, José Antunes.

Distribuição de fatos

E' amanhã que se realiza, na calçada do Combro, 38-A, 2.º, às 14 horas, a distribuição de fatos aos orfãos das camaradas falecidas em luta contra o capitalismo, promovida pela Bolsa de Trabalho e Solidariedade da Construção Civil.

Estão convidados os sindicatos operários a fazerem-se representar.

Fará uma conferência o dr. sr. Carneiro de Moura.

Trabalhadores rurais de Terragem

TERRUGEM, 7.—Reuniram os trabalhadores rurais para tomar conhecimento da resposta dos lavradores sobre a sua reclamação de aumento de salário. Verificou-se que os lavradores só oferecem 51900 mensais, o que foi repudiado por unanimidade, confirmando-se a reclamação de 60900 e só saírem do domicílio ao romper da aurora.

Apesar de não estar ainda satisfeita a reclamação, o pio, que em 5 do corrente se vendia a 995, já ontem passou para 1900, com tendências a subir mais.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação Marítima.—Reuniu anteontem a comissão administrativa para apreciar diversos assuntos que se prendem com este organismo.

Resolveu adiar a reunião do conselho federal, para o dia 19 do corrente, em vista de alguns sindicatos ainda não terem nomeado os seus delegados, e assim enviar mais uma vez novas circulares para tal fim aos mesmos sindicatos. Mais resolveu oficializar os delegados dos Carpinteiros Navais e Calafates de Lisboa e Seixal para as suas direcções comparecerem amanhã a uma reunião em conjunto com esta comissão administrativa, pelas 13 horas, para resolver uma questão latente entre aqueles sindicatos. Apreciou a greve dos soldadores de Setúbal e bem assim a da fábrica de Paletas, tomando em consideração a petição destes camaradas, e oficializou-lhes. Novamente se avisam os sindicatos de que a sede da Federação é na rua Fernando Tomás, n.º 52, 1.º, para onde deve ser enviada toda a correspondência.

S. U. da Construção Civil.—Secção dos pintores.—Reuniu ontem a comissão para dar posse a Armando Ferreira e João Queiroz, que na última assembleia foram eleitos.

Após ter apreciado vários expedientes, apreciou ainda a maneira pouco louvável como os pintores se manifestam com a sua falta de comparência, quando tanto há a fazer em abono dos componentes da classe e que não se leva à prática por esse motivo.

Não vêem os componentes desta comissão uma razão para assim succeder, visto que cheios de boa vontade se encontram para trabalhar em prol da classe, e que a ser tam abandonada se virá na contingência de ter que abandonar os seus cargos muito contra sua vontade.

Resolveu levar à prática umas sessões de propaganda e conferências de educação social, esperando ser bem acolhida por todos.

Operários alfaiates.—Reuniu a direcção que tomou conhecimento de uma circular da U. S. O., à qual se respondeu satisfactoriamente.

Apreciou outra circular da C. G. T., que aconselha os organismos a defender as oito horas de trabalho e intensificar a propaganda por 6 horas de trabalho, a qual foi tomada em consideração.

Impressores tipográficos.

Das 12 às 21 horas, encontra-se hoje no sindicato um membro da direcção a fim de receber as cotizações para a bandeira.

CONVOCAÇÕES

Fragateiros do Porto de Lisboa.—Reúne hoje a direcção, pelas 14 horas, em conjunto com o conselho fiscal.

Condutores de carroças.—Para tratar de vários assuntos que se prendem com a eleição dos novos corpos gerentes, são convidados a reunir amanhã, domingo, pelas 13 horas, os condutores sócios da sua associação.

SINDICATOS

DA PROVÍNCIA

União dos Sindicatos Operários do Seixal.—Reuniu o conselho de delegados para apreciar o conflito suscitado entre o Sindicato da Construção Naval do Seixal e as Associações dos Carpinteiros Navais de Lisboa e Calafates da mesma cidade, tendo o delegado daquele sindicato, exposto factos que foram largamente discutidos.

O mesmo delegado comunica que a Federação Marítima, reunirá no próximo domingo para tratar do mesmo assunto.

Depois de todos os delegados terem salientado o quanto de prejudicial seria para a organização local o desaparecimento dos Sindicatos da Construção Naval, que engloba os operários duma das mais importantes indústrias desta localidade, foi por Manuel da Costa, delegado dos direitos da Amor, proposto que uma comissão delegada desta União, ponha a Confederação Geral do Trabalho ao facto do que se passa.

Federação dos Trabalhadores Rurais.—Conselho Federal.—Reuniu em 7 do corrente a fim de tratar da realização do Congresso Corporativo e vários assuntos.

Feita a leitura do expediente, foi apreciada a circular n.º 28 da C. G. T., sendo tomada em consideração e fazer desde já a nomeação dos delegados que devem representar esta Federação no Conselho Confederal.

Apreciou-se também um ofício dos rurais de Benavila, o qual sofreu demorada discussão, estando quasi todos os delegados em desacordo com o mesmo, resolvendo-se atender o pedido dos mesmos, aconselhando-os mais uma vez a meditar bem no que tencionam pôr em prática. E' ainda apreciado um outro ofício de Plas sobre as circunstâncias em que se encontram os camaradas daquela localidade por motivo da greve e encerramento da Associação, sendo resolvido oficializar a C. G. T. sobre o assunto. Passou-se à apresentação de contas, verificando-se ter a Federação um saldo que é julgado regular, sendo resolvido nomear uma comissão revisora de contas, que ficou composta por António M. Leal, António Bilro e Manuel Graça.

A seguir foi posta à aprovação a parte que se refere à realização do Congresso, sendo depois de acalorada discussão por quasi todos os delegados, resolvido que o 5.º Congresso Nacional dos Trabalhadores Rurais de Portugal se deve realizar em Évora nos dias 16 e 17 do próximo mês de Dezembro, sendo aprovado por unanimidade.

Sindicato Único da Construção Naval na Margem Sul do Tejo.—Reuniu a Direcção para tomar conhecimento das demarches dos delegados destes organismos junto das Associações dos Carpinteiros Navais e Calafates de Lisboa, tendo o secretário geral e delegado exposto o que se passou na assembleia geral dos carpinteiros, a pedido dos mesmos.

Tomou conhecimento da reunião que a Federação Marítima promove para pôr termo a certas desigualdades e deliberou tomar uma atitude diferente.

Distribuidores de Jornais do Porto.—Em assembleia geral reuniu esta Associação na passada segunda fei-

Teatro Salão Foz

Empresa EMAUZ

Telefone 4354 Norte

Hoje—às 21.30 horas

A hilariante farça

O José do Egipto

Suspensas

as entradas de favor

ra, sendo lido um ofício do sócio Teodoro Teixeira Ribeiro, pedindo a demissão de delegado a União dos Sindicatos Operários.

A assembleia apreciou as causas que motivaram a resolução desse sócio, verificando que tinha havido uma má interpretação, e como essas causas já desapareceram, resolveu não lhe aceitar o pedido de demissão, e convidá-lo por meio do ofício, a continuar no desempenho do seu mandato.

Em seguida foram apresentadas as contas do 3.º trimestre, cujo resumo é o seguinte: Saldo do 2.º trimestre, 742905; recebido durante o 3.º trimestre, 181870; soma, 924775; despesa 65818; saldo para o 4.º trimestre, 858957. As contas foram aprovadas, ficando a direcção encarregada de convidar os sócios a verificá-las em um dos dias da próxima semana.

Descarregadores de mar e terra de Porto e Gaia.—Reuniram em assembleia geral tendo apreciado uma circular dos presos por questões sociais, solicitando solidariedade. Em virtude de se terem também ocupado dos mineiros de Aljustrel, foi deliberado apreciar devidamente o caso na próxima assembleia. Foi arrumada a questão scionista levantada por Cerdeira e ficando a classe novamente integrada no sindicalismo revolucionário.

Foi resolvido que na reunião seguinte se constitua uma comissão para tratar, junto de quem de direito, da remodelação das tabelas de preços. Apreciou-se o estado financeiro do sindicato que ficou com um deficit de 700 escudos devido às despesas feitas com o Congresso Operário. Deliberou-se a criação duma conta entre todos os associados a fim de se cobrir o deficit. Aprovou-se uma proposta para que as cotas em debito se liquidem até ao fim do corrente. Depois dessa data não serão admitidos sócios sem resolução das assembleias gerais.

Interesses de classe

Marítimos de Longo Curso

Os comandantes dos navios estão exercendo represálias contra as tripulações. Não sabemos a que atribuir semelhante atitude dos comandantes e até dos dispendioses, que todos expoliam o tripulante, não se lembrando que a vida e a situação de todos têm as mesmas características.

Pavoroso achado

Um varredor da Câmara achou ontem de manhã um embulho com cartuchos de espingarda que, escrupulosamente, entregou à polícia.

Descarrilamento

As passagens sobre a ponte de Ermesinde, quando seguia para Tuz, descarrilou a máquina do comboio correio levando meia hora a carrilar.

Regenerado pelos tribunais.

Agostinho de Sousa Braga, honrado negociante da nossa praça, que havia sido preso, depois de alguns dias de fuga, em virtude de sentença do Tribunal do Comercio declarando em quebra fraudulenta, foi ontem julgado sendo absolvido, por o Tribunal considerar insubsistente toda a acusação que lhe houvera feito.

Os «bicos» das propostas de finanças.

Os comerciantes andaram esta noite pelos jornais a protestar contra a forma como a Direcção de finanças está comendo as avanças para o pagamento de impostos sobre as transacções. Dizem não proceder com energia. São sempre assim quando se trata de lhes ir ao fre. Se os consumidores fizessem mesmo...

o aeroplano

Reúne na segunda-feira a grande comissão da subsecção para a compra de aeroplano a oferecer aos grandes armadores Gago e Sacadura, dizem que prestar contas.

Deve já haver o suficiente para comprar a hélice...

Subvenções

Os reformados dos caminhos ferro reclamam

Uma comissão delegada do pessoal reformado dos caminhos de ferro do Estado procurou ontem o ministro do comércio e o respectivo chefe de gabinete para agradecer a melhor situação ultimamente concedida a esse pessoal.

FAZENDAS

de pura lá

para fatos, sobreludos e casaca

de senhora

directamente da fábrica.

Depósito da Covilhã

Rossio, 93, 2.º

esquina da rua do Amparo, antigo Hotel Continental

Nota—Cheviotes, um corte por fato por 30 escudos.

Casacos desde 12 escudos o metro

Não comprem calçado

sem ver os preços e modelo

da Sapataia S. Roque

Largo Trindade Coelho, 15.

Casa dos Trabalhadores do Porto

Vai realizar-se uma interessante festa no Palácio de Cristal

A Comissão Central Pró-Casa dos Trabalhadores do Porto já mais descurou a missão para que fora nomeada pela organização operária daquela cidade. Desejando ardentemente ver materializadas, num futuro bem próximo, as aspirações que trabalha há bastante tempo — a construção do edifício próprio onde possam caber a vontade os organismos operários, com os seus salões de estudo, biblioteca, recreio, reuniões, etc. — ela não se tem poupado a esforços e a iniciativas, no intuito de amontoar o pecúlio destinado à efectivação da grande obra.

No verão, como é sabido, tem realizado importantes excursões a diversas terras, num triplo resultado a atingir: material, moral e ideal. No inverno, impossibilitada de promover excursões, dedica-se à efectivação de espectáculos festivos. Seguinte, pois, a sua orientação traçada, essa comissão resolveu efectuar, a 10 de Dezembro, no Palácio de Cristal Portuense, uma festa importante, de tarde e à noite. Nessa festa, além de outros números de sensacional atracção, haverá um concerto pela banda dos bombeiros voluntários, cine-actômetro, uma conferência por uma individualidade em destaque no nosso meio social, espectáculo por um excelente grupo dramático, etc. Também lar-se-á ouvir um dos melhores orçãos do norte.

Como se vê, há-de ser um festival operário digno de ser apreciado, e que acarretará despesas incalculáveis. Atendendo a isto e ao fim a que visa a festa, a Comissão Central Pró-Casa dos Trabalhadores referida, espera que os sindicatos e o operariado em geral não negue o seu concurso, como é de inteira justiça.

Os bilhetes, que desde já podem ser procurados na sede da U. S. O. do Porto e sindicatos, custam \$50, incluindo o imposto do selo. É uma insignificância para a natureza da festa que é. A anunciar este festival, foram fixados pelas paredes pequenos cartazes.

PORTO, 8.—C.—Na última reunião da U. S. O. do Porto o tesoureiro da Comissão Pró-Casa dos Trabalhadores comunicou que a referida Comissão vai realizar, no dia 10 de Dezembro, no Palácio de Cristal, um festival importante, esperando, portanto, que todos auxiliem esta iniciativa e contribuam para que os seus sindicatos façam a respectiva requisição de bilhetes.

Militares desumanos

Os oficiais do exército, srs. Fernando da Silva e Delfim Maia são proprietários do picadeiro sito na rua da Escola Politécnica. Ao seu serviço estava o tratador Delmiro Alves, que tinha a concessão de ficar no picadeiro, junto dos animais. O coice dum cavalo inutilizou completamente o tratador, que, por este facto, é subsidiado pela Mutualidade.

Agora os oficiais não permitem que o tratador continue alojado no picadeiro, por o considerarem um homem inútil, por isso o expulsaram brutalmente. E lá anda o pobre homem, a quem o subsídio não dá para pagar alojamento, dormindo ao relento, a demonstrar a baixaria dos militares profissionais.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Associação de Socorros Mútuos "Auxiliar dos Infortunados do Trabalho".—Reuniu a assembleia geral e elegeu os corpos gerentes para o ano de 1923, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral.—Presidente, Martiño Ferreira; vice-presidente, Manuel Joaquim Cardoso; 1.º secretário, Joaquim Pereira; 2.º secretário, João Francisco Rodrigues; 1.º vice-secretário, António Jo é Lemos; 2.º vice-secretário Carlos Rosa.

Conselho fiscal — efectivos: José Francisco Paula, Joaquim Gil Campos e Raul Joaquim Santos. Suplentes: José Tomás Fonseca e José Ferreira.

Direcção — Presidente, José Dias; tesoureiro, Francisco Nunes Carvalho; secretário, Joaquim Sá Caldas; vogais, António Maria Santos e José Joaquim Jordão. Suplentes: Julio Roboredo da Silva e António Antunes Martins de Almeida.

"A Batalha" na provincia e arredores

Ponte do Lima 9 DE NOVEMBRO O estado precário do hospital da Misericórdia

Segundo um officio que alguém do hospital da Misericórdia enviou ao *Cardal Saraiwa*, semanário local, ficamos sabendo, duma maneira clara, o estado affilivo em que se encontra aquele estabelecimento.

Por elle se vê que «da receita, deduzindo a despesa obrigatória, sobra, por ano, para a manutenção do referido hospital, aproximadamente 6.930\$00, e como a despesa com o mesmo é de cerca de 14.450\$00, torna-se evidente que, no fim de cada anno, existe um deficit superior a 7.500\$00, isto é, a receita não cobre metade da despesa».

É trágico, é revoltante o que acima fica escrito! Sim, é revoltante vermos acabar uma instituição que tam relevantes serviços tem prestado aos desprotegidos da sorte, aos que tudo produzem e de tudo são privados; aos que, após a perda da sua saúde, só a morte os espera se alguém os não socorrer na devida altura!

E então que se gastam quantias colossais com certas banalidades, que muito bem podiam servir para socorrer os estabelecimentos deste género que pelo país se encontram numa situação precária, deveras affiliva, alguns dos quais terão de fechar as suas portas se socorros immediatos se não fizerem sentir!

Que medite nisto o ministro do Trabalho, subvencionando os hospitais, antes deles acabarem, evitando a morte prematura de muitos infelizes por falta de tratamento!

Um padre santo?

Ponte do Lima, já aqui o disse, está sendo um verdadeiro campo de reacção. De vez em quando surgem por aqui, de guisa de bando de corvos estomados, umas criaturas, célebres na história pelas suas façanhas, cuja alma se assemelha à cor das aves — a impingirem os seus dogmas a massa ignara, como o dentista que, publicamente, em dias de feira, apregoa o sortido que possui no seu estabelecimento ambulante, dizendo, para efeitos de negocio, que só o seu remédio faz passar a dor de dentes, quando elle a agrava mais!

No dia 30 do p. p. mês encheu-se a igreja matriz de gente — mulheres é claro — à espera de um padre santo — diziam — que neste dia ali vinha pregar um sermão.

Porém, como o referido padre nunca chegasse, a gente começou a debandar, depois de outro massmarro lhe dizer que o sr. padre santo — santo, leitor! — veio, mas que tinha seguido para os Arcos e que só outro dia elle faria o prometido sermão.

Se bem o prometteu melhor o cumpriu. O padre santo chegou aqui na passada terça feira, no auto-omnibus que diariamente faz carreira dos Arcos a Viana, e fez então o supracitado sermão.

Mas o caso mais sensacional, que temos a registar, é o seguinte: logo que aquele aqui chegou e se apeou do referido auto, umas corujas, dessas que todos os dias frequentam a igreja à cata de hóstias para papar, foram-lhe beijar... a mão...

Foi este o caso mais sensacional.

Não basta esta cáfila de aves de rapina como também os honrados pedreiros aumtam o pão de dia para dia. Cada pedrinho com o peso de 80 grammas custa \$25. Fazendo-se bem as contas, creiam que lá a razão de três escudos cada quilo; o pão de milho mal fabricado a \$60 cada quilo, e ainda gritam ao povo: «E! para quem quer; quem não quer largar».

Há um padreirinho que, muito senhor do seu papel, diz: Dentro em pouco hei-de passear pelas ruas da vila de automóvel, dda a quem doer; e o povo curv-se perante os ditos destes assaltantes, sem dar o grito de revolta.

Ao administrador chamamos a atenção deste abuso dos pedreiros. Crêmos que há uma lei que proíbe o aumento do pão. Se no Porto a Lisboa existe essa lei, deve ser estensa a todo o país.

Nos nossos amigos marchantes tanto choraram junto dos camaristas que lá conseguiram aumento na carne.

Coitados, são dignos uns dos outros, camaristas e marchantes. E nós que os conhecemos a todos. —C.

Santiago do Cacém 8 DE NOVEMBRO Seja feita justiça a quem de direito

Os potentados, os exploradores do povo faminto, os saltadores às algarbeiras do proletariado, tentam por todos os meios ao seu alcance, assassinar-nos pela fome.

Não há pão!... E não há pão porque assim lhes convem, para levarem a fim o salto de tigre de há muito premeditado. Não há pão, porque o seu preço ainda lhes não satisfaz a ganância sem limites de se encherem de riqueza, à custa do povo esfaímado.

Todos os artigos essenciais à vida sobem de preço estupidamente, covardemente, barbaramente. Não podemos continuar nesta situação que nos asfixia, ou procedemos como o dever nos impõe, ou veremos os entes que nos são queridos perecerem na mais honrosa miséria. Para a morte lenta mais expormos a vida com dignidade.

Camaradas proletários: Os corvos esvoaçam sobre os nossos cadáveres. Unamos-nos como um só homem e unhamos em debandada a seita maldita que tenta estrangular-nos. A fome aumenta, a miséria alastra; e vós, estupefactos, não tendes a coragem absoluta necessária para cumprir o vosso dever. E! mister marcarmos com o estigma da ignominia o rosto dos infames scelerados que tentam sugar-nos a última pinga de sangue.

Ou preferireis deixar-vos assassinar lentamente como poltrões?... —C.

Destazendo afirmações errôneas

Escreve-nos o camarada Joaquim de Carvalho protestando contra umas afirmações desprimorosas para o Sindicato dos Descarregadores de Mar e Terra e apropósito relata-nos o que se passou como sr. Spratley a propósito de reclamar que um embarque do vinho se fizesse por profissionais e não por indivíduos estranhos à classe. O referido sr. Spratley alegou que a casa Vasconcelos fazia o seu serviço com pessoal seu e que portanto queria usar de igual direito.

Foi-lhe respondido que esse caso se estava tratando de resolver, tendo de facto ficado resolvido. Esse indivíduo usou duma linguagem ameaçadora. Apropósito dele perguntar se o sindicato estava legalmente constituído foi-lhe respondido que com idéntica legalidade funcionava a Associação Patronal.

Aos chauffeurs

A Associação de Classe dos Chauffeurs convida todos os chauffeurs sócios e não sócios a J. únir-se em sessão magna na sede, Largo de S. Domingos, 11, 2.º J. (antigo Quartel General), hoje, pelas vinte horas e trinta minutos (20,30), para tomarem conhecimento e resolverem sobre as demarchas effectuadas pela Comissão de Defesa e Melhoramentos junto das entidades officiais com referência à questão de multas e indivíduos que, sem carta, conduzem automóveis.

E! um dever que todos compareçam para depois não alegarem que ignoram as resoluções tomadas nesta reunião magna.

Lisboa na rua

Quedas Recolheu ao hospital de S. José, José Antonio, de 25 anos, trabalhador, versão livre de Julio Dantas, no Nacional, deve realizar-se na próxima sexta feira, 17, em segunda récita de assinatura. Os ensaios desta peça estão sendo dirigidos pelo professor e escritor dramático Augusto de Lacerda.

—A vida agitada e misteriosa das camadas baixas da grande cidade de New York será reproduzida num dos quadros da nova peça *Tratado Secreto*, cuja *premiere* deve effectuar-se segunda feira no Eden Teatro. O novo original de Adolfo Coelho, João Fonseca e Jorge Lino é uma obra de absoluta novidade e originalidade, que pelo imprevisto está destinada a causar um verdadeiro sucesso.

Reclames A confirmar o successo obtido ontem, no Nacional, com a peça *Os Velhos*, realiza-se hoje a segunda representação da encantadora obra de D. João da Câmara, a de maior fama e successo em todo o país e no Brasil.

—Continua na ordem da noite o grande successo da revista do Apolo que ao elegante teatro continua a dar successivas enchenças. As coplas novas que ultimamente lhe foram introduzidas, assim como os 4 números novos que a ampliarão, são sempre entusiasticamente aplaudidos e muitos d'elles repetidos. Hoje, no Apolo, repete-se *Cigarro Bregeiro*.

—Continua no mesmo éxito a já célebre peça *Cama, Mesa e Roupa Lavada*, que Chaby eterna no cartaz do Avenida visto o enorme éxito que está alcançando.

Na próxima semana a empresa vai festejar o *meio centário* da peça com toda a pompa que tal feito merece.

—Cada vez há mais entusiasmo pelos espectáculos que o Coliseu dos Recreios está dando e que são os melhores, mais artísticos, mais alegres e mais económicos de Lisboa.

Na matineé que amanhã se realiza e cujos bilhetes estão à venda desde hoje, há um magnífico e sensacional programa.

—Continuam as enchenças no teatro Foz, admirando a encantadora farça *João do Egypito*, cujo éxito é dos mais brilhantes e entusiasticos. Esta noite repete-se e por certo o teatro Foz mais uma vez terá enorme concorrência.

«Os Miseráveis» de VICTOR HUGO

ACABA DE SAIR Assinaturas a tomos semanais a 50 cent.

Pedidos à livraria «Renascença» JOAQUIM CARDOSO Lda R dos Poiais de S. Bento, 27, LISBOA

Vapor «Pedro Gomes»

Sairá no dia 1 de dezembro para Madeira, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoché, Porto Amélia e Ibo, com transbordo.

Para carga, passageiros e quaisquer esclarecimentos, dirigir-se aos escritórios da Companhia Nacional de Navegação

Em Lisboa: R. do Comércio, 85 No Porto: R. da Nova Alfândega, 34.

AOS MONTADORES

Material eléctrico Cordão 0,75 a preços convidativos na casa Lopes & Valério, Lda. Rua Nova da Almada, 16.

OS MISERÁVEIS de VICTOR HUGO

A tomos semanais de 50 centavos

Uma chávina de cacau da SIC

vale mais como alimento, que 5 chávina de café, e não é prejudicial à saúde como este.

TEATROS & CINEMAS

Noticias A premiere da peça *O Leque de Lady Margarida*, original de Oscar Wilde, versão livre de Julio Dantas, no Nacional, deve realizar-se na próxima sexta

feira, 17, em segunda récita de assinatura. Os ensaios desta peça estão sendo dirigidos pelo professor e escritor dramático Augusto de Lacerda.

—A vida agitada e misteriosa das camadas baixas da grande cidade de New York será reproduzida num dos quadros da nova peça *Tratado Secreto*, cuja *premiere* deve effectuar-se segunda

feira no Eden Teatro. O novo original de Adolfo Coelho, João Fonseca e Jorge Lino é uma obra de absoluta novidade e originalidade, que pelo imprevisto está destinada a causar um verdadeiro

RECLAMES

A confirmar o successo obtido ontem, no Nacional, com a peça *Os Velhos*, realiza-se hoje a segunda representação da encantadora obra de D. João da Câmara, a de maior fama e successo em todo o país e no Brasil.

—Continua na ordem da noite o grande successo da revista do Apolo que ao elegante teatro continua a dar successivas enchenças. As coplas novas que ultimamente lhe foram introduzidas, assim como os 4 números novos que a ampliarão, são sempre entusiasticamente aplaudidos e muitos d'elles repetidos. Hoje, no Apolo, repete-se

Cigarro Bregeiro. —Continua no mesmo éxito a já célebre peça *Cama, Mesa e Roupa Lavada*, que Chaby eterna no cartaz do Avenida visto o enorme éxito que está alcançando.

Na próxima semana a empresa vai festejar o *meio centário* da peça com toda a pompa que tal feito merece.

—Cada vez há mais entusiasmo pelos espectáculos que o Coliseu dos Recreios está dando e que são os melhores, mais artísticos, mais alegres e mais económicos de Lisboa.

Na matineé que amanhã se realiza e cujos bilhetes estão à venda desde hoje, há um magnífico e sensacional programa.

«Os Miseráveis» de VICTOR HUGO

ACABA DE SAIR Assinaturas a tomos semanais a 50 cent.

Pedidos à livraria «Renascença» JOAQUIM CARDOSO Lda R dos Poiais de S. Bento, 27, LISBOA

Vapor «Pedro Gomes»

Sairá no dia 1 de dezembro para Madeira, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoché, Porto Amélia e Ibo, com transbordo.

Para carga, passageiros e quaisquer esclarecimentos, dirigir-se aos escritórios da Companhia Nacional de Navegação

Em Lisboa: R. do Comércio, 85 No Porto: R. da Nova Alfândega, 34.

AOS MONTADORES

Material eléctrico Cordão 0,75 a preços convidativos na casa Lopes & Valério, Lda. Rua Nova da Almada, 16.

OS MISERÁVEIS de VICTOR HUGO

A tomos semanais de 50 centavos

Uma chávina de cacau da SIC

vale mais como alimento, que 5 chávina de café, e não é prejudicial à saúde como este.

Um pouco de tudo para todos

CALENDÁRIO DE NOVEMBRO

Q.	1	8	15	22	29	HOJE O SOL
Q.	2	9	16	23	30	Aparece às 7,13
S.	3	10	17	24		Desaparece às 17,27
S.	4	11	18	25		FASES DA LUA
D.	5	12	19	26		L. C. dia 4 às 18,35
S.	6	13	20	27		Q. M. » 12 » 7,32
T.	7	14	21	28		N. » 19 » 0,00
						Q. C. » 26 » 8,15

MARÉS DE HOJE

Praiamar às 5,55 e às 19,25. Baixamar às 0,00 e às 12,25.

CAMBÍOS

Países	Moedas	Ao par	Comp.	Venda
Alemanha	Marcos	455	2 1/2	5 1/2
Austria...	Coróns	81,1	—	—
Bélgica...	Francos	87,8	1410	187
Espanha...	Pestas	81,8	2690	5,05
E. U. A...	Dólares	492,4	19400	20,00
Francia...	Francos	17,3	1620	15,5
Holanda...	Florins	357,2	7473	78,5
Inglaterra	Libras	450	83,553	89,50
Italia...	Liras	817,8	8810	885
Suiza...	Francos	17,8	5490	54,95

CARTAZ

S. CARLOS.—A's 21,15.—«Vasco da Gama» NACIONAL.—A's 21.—«Peraltas e Sécias» S. LUIS.—A's 21.—«Miss Issipi» AVENIDA.—A's 21,15.—«Cama, mesa e roupa lavada» POLITEAMA.—A's 21,50.—«Rosa Maria» EDEN TEATRO.—A's 21,15.—«O crime do Cochocho» COLISEU.—A's 21.—«Grande companhia de circo» APOLLO.—A's 21,15.—«O cigarro brejeiro, revista» SALÃO FOZ.—A's 21,30.—O José do Egypito, CIRCO ROYAL.—A's 20,30 e 22,30.—Circos e Variedades. GIL VICENTE.—Domingos, segundas e quintas-feiras.—A. Costa. —Joana.

CHIADO TERRASSE.—A's 2 e 7,30.—Matineé e soirée.—«A Sétia Tenebrosa»—51 partes—Completa. OLIMPIA.—Animatógrafo. CONDES (Avenida).—Animatógrafo. CENTRAL (Avenida).—Animatógrafo. ROSSIO (Arco Bandeira).—Animatógrafo. CHANTECLER (Avenida).—Animatógrafo. IDEAL (Loreto).—Animatógrafo. TEATRO DOS ANJOS.—A's 20,30.—Animatógrafo. PROMOTORA (ao Calvário).—Animatógrafo.

Conselhos, Fórmulas, Receitas, etc.

ALIMENTAÇÃO

Como se faz o chá. — Parece que não há nada mais fácil do que fazer chá. Mas a verdade é que em milhões de pessoas que usam essa agradável e refrigerante bebida, tam inapreciável para os pensadores e trabalhadores como para os ociosos, raríssimas são as pessoas que sabem prepará-lo. E o chá, quando mal preparado, não só perde quasi todas as suas qualidades, senão que até se torna venenoso. A água deve ferver e ser lançada sobre o chá logo que ferve; se ferve de mais, evaporam-se e perdem-se as propriedades peculiares da água em ebulição que actuam no chá.

O chá não deve ser um cozimento; deve ser uma infusão. Sendo mal feito, torna-se pouco melhor que uma decoção de ácido tânico, e é prejudicial aos nervos e à digestão.

Quanto ao número exacto de minutos que o chá deve estar a abrir, há pessoas que recomendam 5, outras 7, e há quem vá até 10; mas a experiência diz-nos que 6 minutos é tempo suficiente para desenvolver o sabor, o aroma e a força.

Não se deve fazer senão o chá que é preciso; faça-se de novo sempre que se queira tomá-lo. A prática de renovar a água no bule é muito prejudicial.

Como o aquecimento por igual do recipiente é da maior importância, deve-se aquecer o bule antes de deitarmos neles as folhas de chá. Os bules de loiça são preferíveis a todos os outros. Quanto à quantidade uma libra de chá, sendo ele bom, deve produzir 128 chávina.

Como já observámos não há grande novidade nestes conselhos. Entretanto, explicam porque tantas pessoas se queixam de que o chá lhes agita os nervos e lhes tira o sono. E! que bebem cozimento, em vez de infusão de chá.

MOVIMENTO MARTIMO

Vapores e destinos	Dias
Volubilis, Bortous.	11
Curatela, portos do Brasil.	18
Holm, Madeira, portos do Brasil e Argentina.	19
Orania, Leixões, Vigo, Cherbourg Southampton e Amsterdam.	19
Darro, Vigo e Liverpool.	17
Holbein, portos do Brasil e Buenos Aires.	6
Roma, Providence, New York, Ponta Delgada, Angra e Horta.	18
Zelandia, Las Palmas e portos do Brasil e Argentina.	20
Août, Madra, S. Vicente e portos do Brasil e Argentina.	23
D'entrecaesteux, Tenerife, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.	27
Uraguam, portos da Africa Oriental Portuguesa.	23
Braga, Beyrouth, Jaffa e Marselha.	23

EXPOSIÇÕES E MUSEUS

AQUÁRIO VASCO DA GAMA.—Domingos.—Todos os dias, das 10 ao pôr do sol. ARQUEOLÓGICO.—Largo do Carmo.—Todos os dias das 10 às 16.—20 centavos. ARTILHARIA.—Largo do Museu de Artilharia.—Todos os dias úteis, das 10 às 16. ANTROPOLÓGICO E GALERIA DE GEOGRAFIA.—Rua do Arco a Jesus.—Todos os dias úteis, das 10 às 16, com licença. COLONIAL E ETNOGRÁFICO.—Rua Eugénio dos Santos.—Aos domingos, das 10 às 16. ETNOLOGICO PORTUGUES.—Edifício dos Jerónimos, Belem.—Todos os dias úteis, das 12 às 16. GEOLOGICO.—Rua do Arco a Jesus, na Academia das Sciéncias, 2.º pavimento. JARDIM ZOOLÓGICO.—Exposição permanente. JOSE VICENTE BARBOSA DU BOUQUE.—Escola Politécnica.—Quintas-feiras das 12 às 16. NACIONAL AGRICOLA.—Tapada da Ajuda. MISERICORDIA.—Largo da Trindade Coelho.—Último domingo do mês, às 15,30. NACIONAL DE ARTE ANTIGA.—Rua das Janelas Verdes. NACIONAL DE COCHES.—Praça Afonso Albuquerque.—Todos os dias úteis, das 10 às 17. NACIONAL DE MARINHA.—Largo do Chafariz, 23.—A's terças e domingos, A's segundas, 40 centavos. Ver esta secção na 4.ª pag.

Mulheres operárias.

—Uma estatística de há pouco mostra-nos que em França, antes da guerra, existiam 10,352,000 operários, constituindo quasi o terço da população desse país.

Neste número conta-se 4.415,000 mulheres, cujo trabalho representava, em salários, a soma de dois bilhões e quatrocentos e sessenta milhões de francos. Na Inglaterra, quatro milhões de mulheres dedicam-se ao trabalho; na Alemanha, seis milhões apenas, sendo o produto total dessas operárias avaliado em novecentos milhões.

Os jornais na Europa.—Há poucos anos, a Alemanha era o país dos jornais. Em toda a Europa era aquela a nação onde se publicava maior numero. Por 1905 havia ali 5.500 publicações periódicas, sendo 890 diários.

A Inglaterra occupava o segundo lugar com 3.000 jornais. Este país excedia o anterior no número dos diários, que era 809. Em França publicavam-se 2.800.

A Itália tinha em igual data 1.400, e seguiam-se depois a Austria, Espanha, Rússia, Grecia, Suíça e Portugal.

Cola de goma.—Dissolva em aguardente, ou mesmo em água quente, quantidade de goma arábica suficiente para dar um xarope de certa consistência.

Para tornar menos quebradiço, adiciona-se um pouco de açúcar. Augmenta-se-lhe a força adesiva, juntando 2 grammas de sulfato de alumínio a 250 grammas de solução gomosa concentrada. Pode então colar-se madeira sobre madeira, papel sobre metal, ou mesmo louça, vidro, porcelana. Não está sujeita a crear bolbõr.

ÉMILE ZOLA

TRABALHO

E note que não vemos aqui vez nenhuma, que não recomencem identicamente as mesmas discussões, para não irem do mesmo ponto... Depois, que mau sistema, encerrarem-se daquella sorte no absoluto, fora da experiência, e combaterem-se à força de argumentos contraditórios! e quando estou com o doutor que se diverte a reduzi-los ambos a nada, opondo-os apenas um ao outro! E! como esse Lange, pode-se ver um bom rapaz, sozhar maiores tolices, perder-se num erro mais manifesto e mais perigoso, porque se agita ao acaso, com o desprezo da certeza!... Não, decididamente a paixão politica não é o meu forte, as coisas que diz essa gente parecem-me vazias de bom senso, as maiores questões que elles levantam não são aos meus olhos mais que históricas para entreter o tempo, e não chego a compreender que se travem lutas batalhas-vãs em torno d'esses mi-

justia, são certamente os sabios. Um governo passa e cai, um povo engrandece-se, refugiu, depois decai, que importa as verdades da sciéncia transmittem-se, aumentam sempre, produzem sempre mais luz e mais certeza. O recuo dum século não se conta, a marcha para a frente continua apesar de tudo, a humanidade caminha para o saber sem embargo dos obstáculos. Objectar que jámais se saberá tudo é uma tolice, trata-se de saber o mais possível, para atingir o máximo de felicidade possível. E por conseguinte, repito quaõ desprezíveis são os balbões politicos que apaixonam as nações! Enquanto se põe a salvação do progresso na conservação ou na queda dum ministério, é o sabio que é o verdadeiro senhor de amanhã, desde que esclareça a multidão com uma nova centelha de verdade. Toda a injustiça cessará, quando existir toda a verdade.

sim que eu aprendi a trabalhar, como se aprende a respirar, a andar. O trabalho tornou-se a função do meu ser, o jogo natural e necessário dos meus membros e dos meus órgãos, o fim e o meio da minha propria vida. Tenho vivido porque tenho trabalhado; fez-se um equilibrio entre mim e o mundo, eu restitui-lhe em obras o que ele me trazia em sensações, e creio que toda a saúde está nisso, em trocas bem reguladas, numa adaptação perfeita do organismo ao meio... E, franzo, como sou, viverá até muito velho, tenho a certeza, desde o momento que sou uma pequena maquina montada com cuidados que funciona logicamente.

zão de ser social. Nós não nascemos sendo para a colmeia, não trazemos cada um de nós senão o nosso esforço dum instante, não podemos explicar a necessidade da nossa vida senão pela necessidade que tem a natureza dum operário mais para fazer a sua obra. Qualquer outra explicação é orgulhosa e falsa. As nossas vidas individuais parecem sacrificadas à universal vida dos mundos futuros. Não há felicidade individual, se não a fizermos consistir na felicidade possível, se não a fizermos consistir na felicidade solidaria do eterno labor comum. E! por isso que eu queria que fosse emfim fundada a religião do trabalho, a hossana ao trabalho salvador, a verdade única, a saúde, a alegria, a paz soberana.

Calouse, e Sourette teve um grito de terno entusiasmo.

—Ah! meu irmão, como tu tens razão, e o que isso é de verdadeiro, e o que é de belo!

Lucas, porém, parecia mais comovido ainda, de pé, imóvel, os olhos postos a pouco cheios de luz, assim como um apostolo, sob o súbito raiar que o luminava. De repente, falou.

—Escute, Jordan, não convém vender ao Delaveau, o que convém é conservar tudo, não só o alto forno, mas também a mina... E! a minha resposta, dou-lha, porque a minha convicção está formada.

Surpreendido por estas palavras, tam bruscas e tam inesperadas, cuja ligação com o que elle acabava de dizer lhe escapava, o dono da Grêcherie teve um ligeiro pastanear.

